

PRÁTICAS MONITORIAIS NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA/CE/UFPB (2013-2016)

Maria Elizete Guimarães Carvalho [*]

Felipe Cavalcanti Ivo [**]

[*] Pós-Doutora em Política Educativa pela Universidade do Minho/UMINHO/PT. Professora associada da Universidade Federal da Paraíba.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8331-837X>

E-mail: mecarvalho23@yahoo.com.br

[**] Mestrando em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9895-3878>

E-mail: felipejohnny@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir através das memórias de um aluno monitor e de seus colegas monitores sobre as práticas vivenciadas no projeto de monitoria “*Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para as Licenciaturas*”, com ênfase nas disciplinas de História da Educação I e II - DFE/CE/UFPB, do turno da noite, vinculado ao Programa de Monitoria da UFPB, desenvolvido de 2013 a 2016, com base no pressuposto da importância de ressignificar suas contribuições para a formação docente. Para tanto, foi necessário abordarmos o surgimento dos programas de monitoria nas universidades e no cenário brasileiro, conforme a legislação 5.540/68. Os principais autores que orientaram o estudo foram Carvalho et al (2011), Dantas (2014) e Medeiros (2015). Ademais, para uma análise mais profunda, nos reportamos a documentos legais, como: o Regimento Geral da UFPB (2017a) e as Resoluções N°02/96 e N°74/1, UFPB. Por fim, a discussão sobre as práticas monitoriais nas disciplinas de História da Educação utilizou-se do conceito de memória abordado por Le Goff (1994), resultando em uma referência para os graduandos e para o ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Memórias. Formação Docente. Programa de Monitoria. Práticas Monitoriais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas vivenciadas no projeto de monitoria “*Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para as Licenciaturas*”, do Departamento de Fundamentação da Educação (DFE), vinculado ao Programa de Monitoria/UFPB, através das memórias de um aluno monitor e de seus colegas monitores. Para tanto, evidenciamos a importância dessas experiências para a formação docente.

Destacamos que a atual produção acadêmica teve como fundamento o último capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso¹ -TCC - em Pedagogia/UFPB e contempla uma breve análise do Programa de Monitoria da UFPB (2017c), perpassando eixos referentes ao Regimento Geral da UFPB (2016), encontrado no site oficial da universidade, e duas resoluções que tratam sobre a monitoria, a de nº02/96 e a nº74/11 (UFPB, 2017b e UFPB, 2017d, respectivamente).

Ao considerar o projeto de monitoria “*Os fundamentos da Educação e suas relevâncias para a formação nas licenciaturas*”, direcionamos um olhar específico para o trabalho monitorial nas disciplinas de História da Educação, o qual resultou em um artigo produzido pelos monitores das disciplinas apresentado no Encontro Regional de Pedagogia, Campus III, UFPB, intitulado “*Fundamentos da Educação: contribuições das práticas monitorias em História da Educação para formação docente*”, utilizando, entre outras, as concepções de Medeiros (2015).

Na perspectiva de nos debruçarmos sobre o fazer monitorial, questionamos: o que é a monitoria? Por que foi criada? Quais as suas contribuições para a formação docente?

Dantas (2014) aponta que os programas de monitoria podem contribuir para que os educandos possam fazer uma melhor relação entre a teoria e a prática no “ser docente”, dessa forma, proporcionando mais segurança para as futuras atuações professorais frente aos desafios dentro e fora da sala de aula.

¹Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade monografia, que tratava das memórias e das histórias dos monitores das disciplinas de História da Educação/DFE/CE/UFPB entre os anos 2013 e 2016, apresentado no semestre acadêmico 2016.2, no ano corrente de 2017.

Melo (2012) afirma que os desafios na educação contemporânea são abundantes, devido às novas demandas e necessidades dos sujeitos, fazendo-se necessário discutir projetos como o de monitoria, que podem contribuir consideravelmente para a formação docente.

Essas considerações e questionamentos despertam para a importância de aprendermos a ser professores, para que nossa formação possa apresentar espaços não apenas teóricos, mas de realização e desenvolvimento de práticas e posturas docentes, o que aponta para a necessidade de ponderações sobre a questão monitorial.

Assim, procurando atender às preocupações expostas, colocamos para reflexão as memórias e histórias de um monitor das disciplinas de História da Educação, participante do programa de monitoria no Centro de Educação/UFPB, que apresenta experiências e práticas do fazer monitorial, a partir de suas vivências e de outros colegas, tomando-as como contribuições para a formação docente.

Le Goff (1994) afirma que a memória tem capacidade de conservar e atualizar informações antigas, e possui eficácia para uma releitura de vestígios, assim contemplando nossas intenções nessa produção científica.

Com intuito de iniciarmos as discussões sobre o surgimento dos Programas de Monitoria no Brasil, destacamos primeiramente o conceito e o papel do aluno-monitor, que, de acordo com Bueno (2004, p. 438), assim se constitui:

[...] monitor é aquele indivíduo que dá conselhos e lições, aluno que auxilia o professor no ensino de uma disciplina ou conteúdos, no geral na aplicação de exercícios, assim como na elucidação de dúvidas e nas demais atividades, entre essas, outras ações que podem ser exercidas até mesmo fora da sala de aula.

No Departamento de Fundamentação da Educação, o Programa monitorial da UFPB vem se consolidando, contando com a participação de quase todos os professores e com o incentivo aos graduandos em participarem do projeto, contribuindo para a qualidade das aulas e das discussões.

BREVE CONTEXTO DA REFORMA UNIVERSITÁRIA E INÍCIO DOS PROGRAMAS DE MONITORIA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

De acordo com Medeiros (2015), o programa de monitoria das universidades brasileiras surgiu a partir da lei 5.540/68, que tratava da organização e do funcionamento das instituições de ensino superior, ficando conhecida como Reforma Universitária, clamada pelos estudantes desde a década de 1950, mas que só veio se consolidar em 1968, com várias alterações das propostas pensadas pelos universitários.

A Reforma Universitária faz parte das várias medidas tomadas pelo governo brasileiro, administrado na época pelos militares, durante o período ditatorial (1964 a 1985). Nesse momento, muitas universidades tiveram seus reitores substituídos por militares, com o propósito de amputar a organização universitária e evitar a articulação dos estudantes (CUNHA, 1988). Já no ano seguinte à Reforma, é promulgado o Decreto-Lei 477/1969, que definia as “infrações disciplinares praticadas por professores, alunos e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos ou particulares [...]” (BRASIL, 2019, p. 01). Com base nesse instrumento legal, professores foram penalizados e estudantes perderam suas matrículas por se manifestarem ideologicamente e fisicamente nos ambientes das instituições (BANDEIRA; SILVA; ANTUNES, 2012).

A ditadura civil-militar foi marcada por torturas, repressões e controle ideológico, e, a Reforma Universitária, que deveria apenas modernizar as instituições de ensino superior, também serviu de orientação para os militares tentarem controlar ideologias que circulavam no ambiente acadêmico, o que refletiu-se também na sociedade (CUNHA, 1988). Vale ressaltar que, mesmo sofrendo coerção, muitos estudantes e professores, juntamente com outras pessoas da sociedade civil, continuaram lutando pelo fim do regime (BANDEIRA; SILVA; ANTUNES, 2012).

Nesse contexto, compreendemos que a Reforma Universitária desejava conter e desconjurar os movimentos estudantis através de uma política centralizadora e autoritária perante o ensino superior. Assim, como consequência, a Reforma trouxe a meritocracia acadêmica e a carreira universitária, valendo salientar a escassez de professores qualificados e a carência de pesquisas e produções científicas durante o período (CUNHA, 1988), fato que influenciou a formação de professores no exterior, geralmente, em cursos “aligeirados” ou de curta duração.

Ao consultarmos a lei 5.540/1968, nos detivemos aos trechos que versam sobre a monitoria. Vejamos o artigo 41:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. *Parágrafo único.* As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (BRASIL, 2019).

Desse modo, percebemos que as intenções legais sobre a criação da figura do monitor nas universidades brasileiras correspondiam aos interesses de auxílio aos professores nas atividades técnico-didáticas na(s) disciplina(s), como também, estimular os estudantes à carreira da docência superior, considerando o título advindo com a experiência monitorial e desempenho discente.

O artigo 41 não especifica claramente as atividades que deveriam ser desempenhadas pelo aluno nessa função. No máximo, determina que para o posto de monitor, o estudante deveria ter uma boa performance nas ações técnico-didáticas da disciplina universitária proposta. Em outras palavras, precisaria possuir conhecimentos e facilidades nas disciplinas universitárias nas quais iria exercer a monitoria, devendo tais requisitos serem confirmados através de provas específicas.

Por outro lado, percebemos, nas entrelinhas da Lei, que, para o exercício da função de monitor, o candidato não necessitaria ter conhecimentos teóricos, mas apenas técnicos e metodológicos, o que nos permite pensar que uma proposta de formação técnica estava sendo incentivada pelo dispositivo legal.

A lei 5.540/1968 também aborda outros aspectos interessantes e que formariam, no decorrer do tempo, as bases para os programas de monitoria das universidades do Brasil, nos quais constam os alunos-monitores, como também, o direito a bolsas remuneradas e ao título de monitor para um futuro processo seletivo em carreira de docente superior. Nesse sentido, aponta mais uma vez para um dos principais propósitos da monitoria: despertar o alunado para o desejo pela carreira docente do ensino superior.

Nessa direção, apresentamos o artigo 84, da LDB, Lei 9.394/1996, que disciplina o exercício monitorial, nos seguintes termos: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (LDB, 2020, p. 53).

Percebemos que, similarmente ao disposto na Lei 5.540/1968, a LDB é suscinta na regulamentação do exercício monitorial, não propondo ou indicando atividades que poderiam ser efetivadas pelos discentes ou como seria a efetivação dessas funções. Na verdade, percebemos uma lacuna legal nesse aspecto, pois dispor que “Os discentes [...] poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa [...]” constitui-se uma composição vazia e ambígua. Assim, considerando o silêncio da Lei, cabe às Instituições de Ensino Superior, como é o caso da UFPB, a tarefa de organizar, disciplinar, propor e criar programas de monitoria, observando a indicação legal.

PROGRAMAS DE MONITORIA UFPB E PROJETO DO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO/CE/UFPB

O Regimento Geral da UFPB aborda, no seu capítulo VIII, Artigo 189, a monitoria, no qual em termos gerais, apresenta os moldes do Programa de Monitoria da UFPB, expondo, já no seu primeiro parágrafo, os requisitos para a função, que “[...] serão exercidas por alunos que, mediante prova de seleção, demonstrem capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas” (UFPB, 2017a); demonstrando que as atividades exercidas pelos monitores não são apenas desempenhadas em sala de aula, mas também, como é mencionado pelo documento oficial, cabe a atuação em pesquisas, entre outros, buscando uma formação acadêmica completa.

Conforme a Resolução Nº 02/1996 da UFPB, os graduandos monitores, além de auxiliarem o professor nas atividades práticas, devem realizar apresentações com relatos de experiências durante o evento avaliativo, promovido, anualmente, pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), visando identificar as falhas na execução do projeto de ensino e realizar melhorias. Os trabalhos e comunicações possibilitam a retomada do processo monitorial, uma vez que os professores coordenadores recebem a avaliação contendo recomendações que, sendo indicativas de melhoria ou correção, o processo de formação desenvolvido será repensado.

A Resolução de 1996 aborda os objetivos do Programa de Monitoria da UFPB, que se constituem:

Art.2 São objetivos do Programa de Monitoria: I- despertar no aluno o interesse pela carreira docente; II – promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; III- minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação, comuns em muitas disciplinas (UFPB, 2017b, p.1).

Nesse contexto, por meio da vivência experimentada junto à prática professoral, muitos monitores constroem uma afeição com a carreira docente, haja vista que as atividades de ensino e pesquisa articuladas e orientadas por um docente experiente despertam, muitas vezes, no aluno monitor tal desejo.

Vale ressaltar que a parceria entre alunos monitores e professores proporciona um trabalho mais eficiente, buscando a obtenção de resultados positivos para todos os envolvidos. Essas cooperações são significativas, e, parafraseando Freire (1996), entendemos que ensinar não é a transmissão de conhecimentos, e, sim, o oposto, pois, ensinar é a construção do próprio conhecimento.

Nessa percepção, asseveramos a importância do aluno monitor, sua empatia com a turma e o desejo presente de contribuir com as discussões e com os estudos desenvolvidos, sempre supervisionado por um professor. Os alunos monitores auxiliam os professores trazendo novas ideias, contribuindo com os debates sobre os textos e cooperando com os discentes. Logo, o monitor contribui e auxilia o trabalho do professor de maneira que o conhecimento e a obtenção de resultados positivos alcancem todos os envolvidos, minimizando os problemas outrora recorrentes, como reprovações e evasões escolares.

O Programa de Monitoria da UFPB, através de sua Resolução N°02/96, aponta para a criação de projetos de ensino de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação. Em casos de projetos envolvendo mais de uma disciplina, deverão ser responsáveis um ou mais departamentos.

Sob essa perspectiva, nosso projeto “*Os fundamentos da Educação e suas relevâncias para a formação nas licenciaturas*” tem como responsável o Departamento de Fundamentação da Educação (DFE), do Centro de Educação da UFPB. Iniciado em 2013.2, o Projeto continuou renovando-se até o semestre 2016.2, correspondendo ao recorte histórico dessa produção acadêmica, estendendo-se nos semestres posteriores, chegando aos dias atuais em funcionamento, considerando-se, assim, seu desempenho e alcance positivo no Centro de Educação.

O projeto destaca-se por sua proposta de atribuir sentido atraente à docência, visto que as disciplinas de Fundamentos da Educação, abrangendo História da Educação I e II, em sua maioria, são ministradas nos primeiros semestres das licenciaturas, ocasionando problemas de evasão e repetência atribuídos a diversos fatores, como por exemplo: o aporte teórico das disciplinas, a falta inicial de identificação com o curso ou o desânimo pela desvalorização da carreira docente.

Nesse contexto, o projeto contempla, especialmente, as disciplinas do DFE do Centro de Educação da UFPB, executando atividades acadêmicas que possam, através da monitoria, despertar os discentes para a importância dos Fundamentos da Educação e para o seu desenvolvimento professoral, na tentativa de promover o gosto pela docência, pelas pesquisas, pelos conhecimentos acadêmicos, pela prática professoral e, por fim, pela capacidade de socialização.

Analisaremos, ainda que brevemente, o plano monitorial das disciplinas de História da Educação presente no Projeto de Monitoria.

TABELA 1 – Projeto de ensino/monitoria, componentes curriculares e plano de trabalho nas disciplinas de História da Educação

<p>Componente Curricular: 1301216 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I Previsão de Oferta: 1º Período Letivo 2º Período Letivo Carga-horária semanal destinada ao projeto: 12</p>	<p>Componente Curricular: 1301221 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II Previsão de Oferta: 1º Período Letivo 2º Período Letivo Carga-horária semanal destinada ao projeto: 12</p>
<p>Atividades desenvolvidas pelo monitor: <i>Acompanhar as aulas e atender a grupos de alunos em exercícios dirigidos, sob orientação do professor ministrante em sala de aula. Realizar plantões tira-dúvida (presencial e virtual). Elaboração de fichas de acompanhamento dos grupos de estudo. Articulação teoria e prática, definindo estratégias para melhoria da turma. Produção de textos/artigos referente às temáticas da disciplina. Avaliação continuada e resultados obtidos pelos alunos da disciplina. Preparar relatório final, sob a orientação do Professor do componente curricular.</i></p>	<p>Atividades desenvolvidas pelo monitor: <i>Acompanhar as aulas e atender a grupos de alunos em exercícios dirigidos, sob orientação do professor ministrante em sala de aula. Realizar plantões tira-dúvida (presencial e virtual). Elaboração de fichas de acompanhamento dos grupos de estudo. Articulação teoria e prática, definindo estratégias para melhoria da turma. Produção de textos/artigos referente às temáticas da disciplina. Avaliação continuada e resultados obtidos pelos alunos da disciplina. Preparar relatório final, sob a orientação do Professor do componente curricular.</i></p>
<p>Atividades desenvolvidas pelo orientador: <i>Realizar estudos teóricos para fundamentação dos monitores. Preparar acervo bibliográfico, fotográfico e documental. Articular teoria e prática, definindo estratégias para melhoria da turma. Avaliar continuamente os resultados obtidos pelos alunos da disciplina. Preparar relatório final.</i></p>	<p>Atividades desenvolvidas pelo orientador: <i>Realizar estudos teóricos para fundamentação dos monitores. Preparar acervo bibliográfico, fotográfico e documental. Articular teoria e prática, definindo estratégias para melhoria da turma. Avaliar continuamente os resultados obtidos pelos alunos da disciplina. Preparar relatório final.</i></p>

Fonte: SIGAA/UFPB (2017).

O plano de trabalho das disciplinas de História da Educação detalha as atividades e estudos que deverão ser desempenhados pelos professores e pelos monitores ao longo do projeto; nessa perspectiva, é dado ênfase aos graduandos monitores, descrevendo suas ações direcionadas ao acompanhamento da turma, sanando as dúvidas dos discentes, sejam elas dentro da sala de aula ou em plantões de acordo com a carga horária semanal.

No caso da disciplina História da Educação, eram reservadas todas as segundas-feiras, dentro do período acadêmico, no ambiente da professora regente, cabendo também aos monitores organizar os grupos de estudos, criar estratégias para a melhoria do ensino e auxiliar os docentes em suas avaliações contínuas, convergindo com várias vertentes da profissão professoral.

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE UM MONITOR NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO/CE/UFPB

Através das novas compreensões e concepções apresentadas pela Nova História sobre o fazer histórico, e baseados em Burke (1992), consideramos nossas próprias memórias como aluno monitor, advindas das vivências e dos acontecimentos relacionados à prática da monitoria nas disciplinas de História da Educação/CE/UFPB, de 2013 a 2016. Nossas experiências e diálogos com outros colegas monitores, contribuíram para reflexões sobre a história e a atuação da função monitorial na UFPB.

Le Goff (1994) aponta que a memória tem a “[...] propriedade de conservar certas informações [...] graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (p. 423). Dessa maneira, compreendemos que a memória ganha espaço, para de fato ser fonte de objeto de pesquisa. Em outras palavras, nas novas concepções de produzir História, as memórias são consideradas como relíquias históricas marcadas por contextos de uma época, as quais precisam ser preservadas antes que fiquem perdidas no tempo (LE GOFF, 1994).

Preocupada com a formação docente dos alunos do curso de Pedagogia/CE/UFPB, a professora orientadora propôs, juntamente com outros professores, para execução do projeto de monitoria do DFE, Planos de Ação nas disciplinas de História da Educação I e II, no turno da noite, que pudessem atender às exigências contemporâneas e às carências educacionais. Para isso, desenvolveu um trabalho monitorial sob sua supervisão e orientação, que contemplou vários ângulos necessários na formação e no exercício docente em toda execução do projeto de ensino.

A prática desenvolvida nas disciplinas mencionadas, de 2013 a 2016, teve como principal característica o estímulo ao desenvolvimento da docência através do exercício monitorial, despertando nos alunos monitores o interesse em ser professor, conforme estabelece um dos objetivos da Resolução nº02/1996 da UFPB, que se configura como: “[...] despertar no aluno o interesse pela carreira docente” (UFPB, 2017b). Nesse sentido, a monitoria proposta proporcionou um espaço prático do exercício docente, digamos, uma espécie de laboratório de posturas professorais, em que foi possível relacionar a teoria ensinada na universidade ao fazer docente em sua prática cotidiana.

Vários autores comungam com a tese de que a monitoria contribui para a formação de futuros docentes, a exemplo de Dantas (2014), que compreende que a monitoria no ensino superior tem como caráter a formação de professores, devido às várias atividades proporcionadas ao longo dos projetos, que fazem a intermediação da teoria com a prática.

Medeiros (2015) também aponta que a monitoria é um programa que visa despertar o interesse pela carreira docente, contribuindo no processo de formação dos estudantes e na qualidade do ensino da(s) disciplina(s). Assim, em meio a essas ações realizadas de 2013 a 2016 no Centro de Educação da UFPB, os alunos monitores nas disciplinas de História da Educação, foram estimulados, de forma habitual, ao desejo pela docência, por participarem ativamente de diversos trabalhos acadêmicos, sendo-lhes agregados inúmeros saberes, os quais poderão utilizar em sua futura prática docente, reforçando o pensamento de Dantas (2014).

Destacamos que, em sua maioria, o perfil dos graduandos do curso de Pedagogia/CE/UFPB que participaram do projeto de monitoria em História da Educação no turno da noite, entre os anos 2013 e 2016, não possuem experiência professoral no ambiente externo a universidade.

Nesse contexto, a monitoria foi vivenciada, conforme mencionado anteriormente, como uma espécie de laboratório de posturas docentes. No desenvolvimento do projeto, foi possível perceber o amadurecimento dos monitores e das turmas do curso de Pedagogia, favorecendo a qualidade do ensino e fortalecendo a formação acadêmica.

Nesse sentido, ao tratarmos sobre as disciplinas de História da Educação, trazemos Gomes; Gomes (2012), que afirmam sobre a área de conhecimento:

o aprofundamento dos estudos na História da Educação proporciona ao educando o conhecimento necessário sobre todo o processo educativo, levando-o a compreender como foram organizados os diferentes espaços, sistemas de educação, nos diferentes períodos históricos (GOMES; GOMES, 2012, p. 989).

Nesse contexto, aprendemos que estudar a História da Educação contribui para a consolidação da formação docente e, deste modo, os teóricos, tratam os conhecimentos históricos relacionados à Educação como fundamentais para que os futuros e atuais professores possam compreender o todo educacional, o que contemplaria as organizações, os diversos espaços e os sistemas vinculados à educação em contextos históricos diversificados.

Os estudos nas disciplinas em História da Educação colaboram para o fortalecimento dos educandos, contribuindo para que os futuros professores possam exercer uma prática docente mais consciente (CARVALHO et al., 2011), e, assim, promover uma melhor compreensão sobre as configurações atuais da educação, evidenciando e refletindo acerca de todo legado do passado, ressaltando as suas influências e os seus resquícios vivenciados pela educação contemporânea.

Ao longo do projeto, tivemos a oportunidade de compartilhar experiências com outros monitores bolsistas e/ou voluntários durante a atuação em oito turmas, com o contato com cerca de quatrocentos alunos, incluindo educandos de outras licenciaturas, já que as disciplinas ofertadas pelo DFE, também se inserem nos currículos de outros cursos.

A atuação dos monitores na disciplina, no turno da noite, no curso de Pedagogia/CE/UFPB, justificou-se pela necessidade de uma ação direta em relação à formação de professores no Brasil, que tem apresentado a necessidade de melhoria em sua qualidade. Nessa perspectiva, o projeto de monitoria contribui para o projeto de formação docente na Paraíba, colaborando para minorar diversas distorções no perfil profissional dos futuros professores licenciados da educação básica (AGUIAR, 2002), buscando também uma diminuição nos elevados índices de evasão escolar nas disciplinas.

O perfil das turmas de História da Educação I e II no turno da noite é caracterizado por alunos que trabalham o dia todo, e estão presentes nas salas de aula com um desejo de buscar uma graduação em instituição de ensino superior, ansiando alcançar uma melhor colocação no mercado de trabalho.

Segundo Moreira; Lima; e Silva (2011), vivenciamos uma era com características centrais de rapidez e agilidade, em que diversas atividades diárias precisam ser feitas ao mesmo tempo e com qualidade, e o sistema de ensino deve se adaptar a essas mudanças, já que os alunos, principalmente, de ensino superior noturno, possuem outros afazeres fora dos espaços acadêmicos.

O estudante do ensino superior noturno que trabalha durante o dia geralmente se desloca diretamente de seu local de trabalho para a instituição de ensino, por isso, chega cansado para a realização de atividades discentes. [...] No contexto acadêmico, percebe-se um rendimento muitas vezes inadequado por parte do aluno que trabalha e sustenta sua família em relação às atividades estudantis. Em muitos casos ocorre uma insuficiência de tempo para os estudos, mesclando com desânimo, cansaço, falta de sono e estresse (MOREIRA; LIMA; SILVA, 2011, p.53).

Nessa lógica, para atuar como docente e monitor, consideramos o perfil dos alunos do ensino noturno, que tantas vezes chegam cansados, estressados ou com qualquer outro fator biológico e/ou psicológico corriqueiro que prejudica a concentração e a disposição para o processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas. Por isso, consideramos imprescindível ponderar que a maioria dos alunos noturnos vêm diretamente desses afazeres, carregando consigo problemas relacionados ao trabalho ou à família.

A cada semestre, fomos percebendo as multiplicidades de cada turma, a diversidade de alunos no Curso de Pedagogia/CE/UFPB, reformulando assim, a nossa prática em formação.

Através das vivências monitoriais, foi possível vivenciar as práticas educativas dentro e fora das salas de aula e, mais do que isso, ter a possibilidade de refletir sobre a futura profissão e, desde então, se apropriar de posturas docentes. As diversas experiências obtidas em turmas distintas ao longo dos períodos proporcionaram conhecimentos relevantes a respeito da docência, o que se consolidavam com as conversas avaliativas junto à orientadora ao final de cada unidade e semestre.

Com a finalidade de atender às especificidades dos alunos noturnos de Pedagogia e compreendendo, segundo Gomes (2011), que o planejamento é a base sólida do sucesso das ações, a professora orientadora organizou, no início do semestre, a elaboração de um Plano de Ação para cada disciplina, de acordo com o calendário acadêmico da UFPB, proposto no

site oficial da Pró-Reitoria de Graduação (PRG). O Plano de Ação definia as atividades pedagógicas em História da Educação ao longo dos semestres, sendo formuladas estratégias metodológicas de acordo com o perfil de cada turma, com o intuito de facilitar a compreensão dos alunos da disciplina com as temáticas estudadas. Para tanto, foi sugerido o uso de recursos didáticos, como filmes, vídeos, textos, imagens, entre outros.

Os materiais/recursos, vídeos, imagens e textos propostos sempre eram analisados e separados pela professora orientadora. Destacamos que foram momentos valiosos, nos quais pudemos aperfeiçoar nossos olhares como futuros docentes, por meio da possibilidade de analisar os recursos didáticos, e, assim, escolhermos os mais apropriados para as turmas, fazendo articulações com os conteúdos de forma dinâmica e ativa.

Percebemos que o uso dos recursos didáticos articulados aos conteúdos e utilizados de maneira intencional e planejada enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Observamos que a abordagem dos filmes trouxe resultados significativos para que os discentes compreendessem os momentos históricos, haja vista que essas metodologias e abordagens deixavam a aula mais dinâmica e colaboravam para uma maior apreensão do conteúdo proposto nos textos que seriam discutidos.

Diante da diversidade de avaliações, os seminários temáticos eram momentos importantes para o crescimento dos discentes das disciplinas, assim como para o fortalecimento dos alunos monitores, uma vez que, por meio dos seminários, ambos buscavam compreender os conteúdos propostos, desenvolviam sua cognição, oralidade, criticidade e postura, pois, o último seminário era realizado pelos monitores.

Os monitores articulavam a divisão dos grupos e a escolha das temáticas pelos discentes, de acordo com as orientações da professora orientadora, seguindo os conteúdos do plano de curso das disciplinas de História da Educação I e II.

Os temas dos seminários eram divididos com os grupos, sendo seus conteúdos sorteados e distribuídos previamente pelos alunos monitores, e, na elaboração, caso houvesse dúvidas referentes aos conteúdos e em relação às referências bibliográficas, os monitores as respondiam por e-mail ou em atendimentos presenciais. Os alunos monitores faziam a mediação entre a professora orientadora, o (a) estagiário (a) docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) ou do Programa de Pós-Graduação de Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH), com os graduandos.

Aliás, de acordo com o a Resolução nº 09/2016, todos os alunos matriculados nos cursos de Pós-graduação sob responsabilidade do Centro de Educação/UFPB, nos cursos de Mestrado ou Doutorado, deverão cumprir a atividade acadêmica intitulada Estágio Docência, equivalendo a créditos práticos, participando do ensino e aprendizagem em uma disciplina da graduação sob supervisão do docente responsável. Entre 2013 e 2016 nas disciplinas de História da Educação no turno da noite, tivemos experiências em estágio docência com alunos mestrandos.

Retomando as discussões sobre os seminários apresentados também pelos monitores, através de conversas informais no ambiente da professora, nos corredores da UFPB ou até mesmo na sala de aula, nas rotinas das disciplinas, sempre ouvimos as opiniões sobre as apresentações dos seminários monitoriais, sendo considerados pelos monitores, um dos momentos mais delicados vivenciados no exercício monitorial.

Esse fato é assim colocado pela necessidade de uma apresentação mais elaborada, seguido por termos que estar diante da professora e de todos os alunos da turma de graduandos. Podemos ressaltar a satisfação dos monitores que perpassaram pelos anos de nosso recorte, pois sempre percebemos a melhoria da desenvoltura e dos seus diálogos ao longo do projeto.

Nessa perspectiva, compreendemos a importância dos seminários monitoriais no processo de ensino-aprendizagem da monitoria. Para isso, parafraseamos Carvalho et al. (2011), quando reitera que os monitores no projeto mencionado deveriam progredir em experiência, em conhecimentos científico e intelectual na prática educacional desenvolvida em sala de aula, ressaltamos que, os seminários, apresentados pelos alunos monitores, certamente contribuía.

Nesse sentido, lembramos de uma experiência que gostaríamos de relatar, entre outras situações que foram vivenciadas ao longo da monitoria, principalmente, as situações com os estudantes da graduação, entre as quais, podemos destacar um acontecimento durante a produção dos seminários: durante o semestre 2014.1, uma estudante nos procurou no atendimento monitorial, pedindo para ajudá-la na produção de seu seminário do grupo.

A graduanda relatou que trabalhava em um shopping e não tinha tempo disponível para se dedicar aos estudos como desejava, e o grupo ao qual pertencia a desestimulava. Inicialmente, o monitor a acalmou e, em seguida, propôs dois encontros no ambiente docente

durante a semana para discutirem o texto, oportunizando, assim, o levantamento das principais ideias, e para contribuir na produção do trabalho de seu grupo.

Destacamos esse relato, pois, a partir da concepção da Nova História, conforme Burke (1992), podemos abordar as diversas histórias, não apenas as dos heróis, mas as histórias dos partícipes da sociedade civil que contribuem para a construção de nossas histórias. No dia do seminário, a aluna nos surpreendeu, pois realizou uma das melhores apresentações de seu grupo, passando-nos segurança e domínio de conteúdo, obtendo um ótimo resultado. Por meio de vivências como essa, adquirimos experiência humana, científica e monitorial, tornando-se um momento acadêmico e pessoal gratificante.

Segundo Cambi (1999), a memória ganha importância ao ser uma categoria no fazer histórico; dessa forma, rememoramos outra situação marcante no semestre 2015.1, em um momento que antecedeu às reuniões semanais, em que duas alunas de História da Educação II foram ao ambiente da professora e, ao nos encontrar, relataram dificuldades no relacionamento para com os demais membros da turma, que chegaram ao ponto de excluí-las das redes sociais e e-mail da turma, externando o problema para o desenvolvimento dos seminários dos educandos, haja vista a falta de comunicação.

As graduandas planejavam desistir da disciplina e o monitor as motivou a dar prosseguimento. Em parceria com a estagiária docência, com formação em Psicologia, a orientação foi dirigida de forma mais adequada. Após o diálogo, as alunas resolveram formar outro grupo com colegas de turma com quem tivessem mais afinidade, dessa forma, continuaram cursando a disciplina.

Como já expomos, as disciplinas de História da Educação são propostas para outras licenciaturas, como optativas/obrigatórias, recebendo estudantes de outras áreas, das ciências exatas e naturais, registrando-se situações em que muitos ficam inquietos com a dinâmica da disciplina, mas que ao longo do período vão se adaptando.

Quando recebemos estudantes dessas áreas, logo nos prontificamos e nos disponibilizamos a ajudá-los, percebendo as dificuldades enfrentadas, pois muitos estão habituados com os cálculos e quando se deparam com textos, debates e seminários, sentem um pouco mais de dificuldade em relação às práticas desenvolvidas.

No período 2015.2, recebemos estudantes da licenciatura de Física, os quais, inicialmente, demonstraram timidez. Talvez por estarem se inserindo em uma turma distinta

da sua. Por muitas vezes, estranharam a metodologia da disciplina, mas com incentivos para o debate, logo, participaram satisfatoriamente nos seminários e nas discussões. Algumas dificuldades eram apresentadas por eles, principalmente no que se refere à articulação de seus conhecimentos com os teóricos, mas ao passar do semestre, a partir de um acompanhamento monitorial e da professora, foram se desenvolvendo e relataram a satisfação com a(s) disciplina(s).

Os seminários dos alunos das disciplinas de História da Educação também compreendiam produções escritas, que permitiam o desenvolvimento da habilidade de escrever, sendo realizados relatórios, trabalhos escritos e material de mídia para apresentação. Vale lembrar que também foram utilizadas outras estratégias metodológicas, como os círculos dialógicos inspirados na Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) e aulas expositivas.

Medeiros & Diniz (2016, p.6) nos ensinam que “como monitor, o aluno tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos científicos [...]”. Apoiados nas palavras das autoras, destacamos as produções de trabalhos científicos e as apresentações em eventos acadêmicos ocorridos no limite temporal desse trabalho. Alguns eventos foram: o Encontro de Iniciação à Docência (ENID), o Encontro Regional de Pedagogia em Bananeiras/PB, a Semana Acadêmica de Pedagogia 2016 e, por fim, o I Colóquio de Fundamentos da Educação/DFE/CE/UFPB - Campus I. Esse último, fruto dos resultados obtidos durante o projeto de monitoria.

Com efeito, nossa prática buscou criar um ambiente dinâmico e interativo com estratégias metodológicas que estimulasse os graduandos, deixando as aulas mais interessantes e participativas, corroborando para a diminuição dos índices de evasão nos primeiros períodos, fato que, por muitos semestres, causou preocupação no curso de Pedagogia/CE/UFPB.

A partir dessas vivências e das memórias que estão intrínsecas, percebemos que a figura do monitor, principalmente nos primeiros semestres do curso de Pedagogia/CE/UFPB, inspira os alunos por fixarem uma referência a ser seguida. Somos orientados a estimular os outros estudantes a participarem de projetos acadêmicos, pesquisa, ensino e extensão, como fora relatado por vários estudantes. Podemos destacar que vários monitores de História da Educação foram/são estimulados por monitores que por eles passaram.

Dessa maneira, o Plano de Ação monitorial, contribuiu de forma significativa na formação teórica e prática dos alunos monitores ao longo dos semestres, contemplando várias vertentes do “ser professor”, consolidando conhecimentos, posturas, olhares e fazeres em torno da profissão professoral. Tais conhecimentos poderão ser colocados em prática no futuro exercício docente, considerando que a retomada histórica e mnemônica de tais práticas monitoriais podem contribuir para uma renovação/preservação do cotidiano educacional e para a reescrita da história do Ensino Público Superior da Paraíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as reflexões suscitadas ao longo dessa produção científica, percebemos que as práticas monitoriais desenvolvidas contribuem com a formação docente e com o conhecimento da história do ensino público superior da Paraíba, considerando histórias e experiências de monitores.

Ressaltamos que os alunos monitores ganharam mais segurança na formação do “ser professor”, por diversas experiências vivenciadas com relação à prática docente. Ademais, ao longo do projeto de monitoria no período exposto, foi possível oportunizar uma relação mais estreita dos conhecimentos teóricos com a rotina professoral, assim, proporcionando mais sentido à profissão docente e seu cotidiano.

Nessa perspectiva, destacamos a importância do projeto de monitoria, pois possibilitou novas experiências aos envolvidos na construção dos saberes e posturas professorais, como a participação dos alunos monitores junto à professora orientadora no planejamento das aulas, nas escolhas das metodologias e recursos didáticos, que foram utilizados no percurso das disciplinas.

Além das experiências vivenciadas na própria sala de aula, participamos das discussões de textos, da execução das metodologias e principalmente das posturas professorais frente às novas demandas e necessidades dos sujeitos na contemporaneidade, possibilitando aos alunos monitores novos olhares sobre a prática docente.

Evidenciamos ainda a relevância de espaços acadêmicos que proporcionem tais aprendizados, visto que oferecem uma espécie de laboratório de saberes e posturas professorais, contribuindo significativamente com a presente/futura atuação docente, principalmente nos seus anos iniciais. Sabemos que ainda são poucos os espaços e projetos acadêmicos que concedem uma estreita relação entre a teoria e a prática na formação dos educandos das licenciaturas, devendo tais projetos serem valorizados e divulgados.

Salientamos que o projeto permitiu aos alunos monitores o desenvolvimento da linguagem científica e a produção do conhecimento acadêmico, estimulando a pesquisa e a participação em eventos científicos. Dessa forma, apresentamos tais resultados, afim de estimular outras instituições e docentes a desenvolverem trabalhos similares nos seus programas e projetos de modo a contribuir com a formação docente e qualificar o ensino e a aprendizagem dos educandos no ensino superior, refletindo-se na melhoria da educação básica.

Ademais, além dos resultados conquistados, compreendemos que os objetivos do projeto de monitoria em questão foram alcançados, visto que além de contribuir com a formação docente paraibana, foi capaz de motivar nos alunos monitores o desejo pela carreira docente do ensino superior, incentivando-os a optarem pela academia. Também, promoveu uma melhor interação e cooperação entre os docentes e discentes, bem como proporcionou uma diminuição dos índices de repetência, evasão e de falta de motivação nas turmas de História da Educação I e II, conseqüentemente, refletindo-se em resultados positivos para o curso de Pedagogia/CE/UFPB.

Adicionalmente, proporcionou aos graduandos das turmas contempladas, o desejo pela participação nos projetos de monitoria ou em outros programas, na busca pela melhoria acadêmica, posto que os monitores se tornam referência nas turmas em que desenvolvem a função monitorial, como também, no ambiente acadêmico.

Considerando o cenário histórico em que foi criada, a monitoria projeta-se para além desse momento, ocupando espaço privilegiado na academia e enriquecendo o fazer professoral. Nessa perspectiva, lembramos a importância do reavivamento de memórias e experiências de agentes educativos, considerando o reescrever histórico educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. C. L. **A epistemologia do educador infantil de creche**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

BANDEIRA, T.S.; SILVA, R.O.; ANTUNES, I.C.B. A Reforma Universitária de 1968 e as transformações nas instituições de ensino superior. In: XIX Semana de Humanidades, 2012, Natal. **Anais[...]**. Natal: UFRN, DEART, 2012.

BUENO, S. **Dicionário escolar Silveira Bueno**. 3.ed. São Paulo: Ediouro, 2004

BURKE, P. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

BRASIL. **Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: www.camara.leg.br. Acesso em: 20.11.2019.

BRASIL. **Decreto-Lei 477 de 26 de fevereiro de 1969**. Define infrações disciplinares praticadas por professores, alunos e funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino públicos ou particulares, e dá outras providências. Disponível em: www.camara.leg.br. Acesso em: 20.11.2019.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, M. E.G. et al. Papel da monitoria ao longo da história: contribuições para o processo ensino aprendizagem. In: CARVALHO, M. E. G. (Org.). **História, Educação e Direitos Humanos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, p. 231 – 257.

COMENIUS, J. A. **Didactica Magna**. Trad. Fundação Colouste Gulbenkian, 2001.

CUNHA, L. A. **A universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

DANTAS, O. M. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior**. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.95, n.241, p.567-589, set./dez., 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Édula. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. Palmas: UFT, 2011.

GOMES, G. C.; GOMES, N. C. **História da educação: uma viagem no tempo imprescindível à formação dos pedagogos**. Londrina: UEL, 2012.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p. Disponível em: www2.senado.leg.br. Acesso em: 15 abr. 2020.

LE GOFF, J. **História e memória**. Trad.: Bernarda Leitão (et al). 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1994.

MEDEIROS, L. G. C. O programa de monitoria da UFPB: influência na qualidade da formação dos alunos monitores. In.: CHAVES, Elisângela André O. et al. (Orgs.). **Gestão Pública: a visão dos técnicos administrativos em Educação das Universidades Públicas e Institutos Federais**. Salvador: Editora Pontocom, 2015. v. 2.

MEDEIROS, L. G.; DINIZ, A.V. S. **Ensino superior: a monitoria como um programa de iniciação à docência**. Natal: III Conedu, 2016.

MELO, J. F. T. C. **A formação do pedagogo-professor no curso de Pedagogia: limites e possibilidades na visão de professores formandos**. Campinas: Unicamp, 2012.

MOREIRA, C. A; LIMA, F. M; SILVA, P. N. da. A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno conciliar trabalho e estudo. In: **Revista Eletrônica da Univar**, 2011. n. 6. [51-56].

UFPB. **Regimento Geral**. Capítulo VIII - Da Monitoria. Disponível em: http://www.ufpb.br/sods/contents/paginas/institucional/copy_of_regimentos/regimento-geral. Acesso em: 19 abr.2017a.

_____. **Resolução N° 02/1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm>. Acesso em: 14 mai.2017b.

_____. **Projeto de monitoria** “Os fundamentos da Educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas”. DFE/CE/UFPB. Disponível em: SIGAA/UFPB. Acesso em: 05 mai. 2017c.

_____. **Resolução N° 74/2011**. Regulamenta algumas mudanças no Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: https://sigrh.ufpb.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 14 mai.2017d.

_____. **Resolução N°09/2016**. Regulamenta a atividade acadêmica Estágio docência para alunos envolvidos em programas de Pós-Graduação. Disponível em: https://sigrh.ufpb.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 20 mai. 2017e.

OF THE HISTORY OF EDUCATION MONITORS IN PEDAGOGY/CE/UFPB (2013-2016)

ABSTRACT

This paper has the objective of reflecting through the memories of an monitor student and of others monitors about the practices lived at “*Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para as Licenciaturas*” monitoring project, with emphases in History of Education I and II subjects - DFE/CE/UFPB, night shift, linked to the *Programa de Monitoria* of UFPB developed at 2013 to 2016, based in the purpose of remeaning its contributions to the teacher degree. So, was necessary to

approach the monitoring programs emergence in the universities and in the Brazilian setting, as 5.540/68 law. The principal authors that directed this studied were: Carvalho et al (2011), Dantas (2014) e Medeiros (2015). In addition, to a better analysis, we reported to legal documents as: the *Regimento Geral da UFPB* (2017a) and the nº 02/96 e nº 74/1 laws, UFPB. In the end, the discussion about the monitoring practices at the History of Education subjects had used the Le Goff's (1994) memory idea, resulting in a reference to the students and to the academy.

Key words: Memories. Teacher Degree. Monitoring Program. History of Education.

DE LOS MONITORES DE LAS ASIGNATURAS DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN DEL CURSO DE PEDAGOGÍA/CE/UFPB (2013-2016)

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo reflexionar a través de las memorias de un aluno monitor y de sus colegas monitores acerca de las prácticas vividas en el proyecto de monitoreo “*Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para as Licenciaturas*” con énfasis en las asignaturas de Historia de la Educación I y II - *DFE/CE/UFPB*, en el turno de la noche, atado al *Programa de Monitoria* de la *UFPB*, desarrollado de 2013 a 2016, con base en el presupuesto de la importancia de *resignificar* sus contribuciones a la formación docente. Para tanto, fue necesario hablar la aparición de los programas de monitoreo en las universidades y en el panorama brasileño, conforme la ley 5.540/68. Los principales autores que orientaron el estudio fueron: Carvalho et al (2011), Dantas (2014) y Medeiros (2015). Además, para una análisis más profunda, nosotros nos reportamos a documentos legales, como: el *Regimento Geral da UFPB* (2017a) y las Resoluciones nº02/96 e nº74/11, *UFPB*. En el fin, la discusión acerca de las prácticas monitoreas en las asignaturas de Historia de la Educación ha usado el concepto de memoria hablado por Le Goff (1994), resultando en una referencia para los estudiantes y para el ambiente académico.

Palabras clave: Memorias. Formación Docente. Programa de Monitoreo. Historia de la Educación.

Submetido em: janeiro de 2020.

Aprovado em: abril de 2020.

Publicado em: maio de 2020.